

ESCOLA DA CIDADE - ESTUDO SOBRE UM NOVO MODELO DIDÁTICO

PERRONE, Rafael Antonio Cunha (1), FONTES, Patricia Maria Egydio de Piza (2)

(1) PhD, MSc, Arquiteto, Professor Doutor das Faculdades de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Universidade Presbiteriana Mackenzie (perrone_arq@uol.com.br)

(2) Arquiteta, Mestranda Universidade Presbiteriana Mackenzie (patriciapiza@uol.com.br)

RESUMO

Este trabalho descreve uma pesquisa, em realização, sobre uma proposta de ensino de arquitetura. Trata-se de um estudo sobre o projeto didático da Escola da Cidade, faculdade de arquitetura, criada em São Paulo em 1996. O estudo descreve em linhas gerais, a formação da Escola, seus objetivos e as características básicas do perfil do arquiteto que ela pretende formar. Pretende, ao final, por meio da análise dos documentos, entrevistas com professores e alunos construir um perfil do curso proposto e do desenvolvimento do percurso de sua implantação. A proposta didática será também cotejada, com outras propostas brasileiras contemporâneas e suas raízes conhecidas por meio da bibliografia existente.

ABSTRACT

This work describes a piece of research, in the making, for a proposal for architectural education. It deals with a study on the didactic project for the Escola da Cidade, faculty of architecture, created in São Paulo in 1996. The study describes in broad terms the structuring of the Escola, its objectives and the basic characteristics of the architect it sought to form. The final intention is to, through the analysis of documentation and interviews with lecturers and students, construct a profile of the proposed course and of the development of the route for its implementation. The didactic proposal will also be compared to other contemporary Brazilian proposals and its roots discovered through the existing bibliography.

Introdução

Este estudo procura interpretar uma pesquisa, em realização, sobre a proposta de ensino da Escola da Cidade. A Escola da Cidade é uma faculdade de arquitetura e urbanismo, situada em São Paulo, constituída por uma espécie de cooperativa de arquitetos e professores que visam construir um modelo novo e aprimorado de projeto didático pedagógico de curso.

Embora a Escola seja constituída por uma maioria de professores formados pela FAU/USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) seu modelo, mesmo tendo raízes nela fundadas, diverge tanto na organização curricular como na proposta pedagógica. Nessa divergência ressalta-se a amplitude e a ênfase nas disciplinas de cunho projetual.

O modelo também acumula experiência dos diversos professores nas faculdades de arquitetura de São José dos Campos, Taubaté, Santos e Brás Cubas. Estas experiências conferiram a todos integrantes uma bagagem bem grande na formação dos novos cursos, todos originados a partir de meados dos anos de 1970.

A Escola da Cidade só formará, em 2006, a sua primeira turma. O fato da Escola e de seu modelo de ensino ainda estarem em processo de definição, sendo construídos passo a passo é um dos elementos que mais intriga nessa pesquisa. Desde a programação das disciplinas até, inclusive, o próprio espaço físico da Escola tudo encontra-se em construção. Assim, é possível pesquisar como se “constrói” uma escola em todos os seus aspectos. A proposta didática está sendo realizada pouco a pouco, seguindo uma diretriz própria e dinâmica. Um estudo sobre algo que está acontecendo, onde atos e os personagens da história estão interagindo, torna-se um pouco mais difícil que um estudo sobre fatos passados já consolidados em documentos e fontes. Na análise sobre um objeto em movimento, a pesquisa envolve-se com fatos renovados a cada dia, detendo-se sobretudo com fontes primárias e tendo que processar e analisar ao mesmo tempo que construir um percurso e uma análise sistemática.

A Escola da Cidade foi criada em 1996 e constituiu-se por uma espécie de cooperativa que juridicamente compõe uma associação de ensino: a Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo- AEAU SP.

Essa Associação é uma entidade sem fins lucrativos que abriga profissionais e professores de diversas áreas. Cerca de oitenta arquitetos fundaram essa Associação "unidos pela paixão e pelo ideal de melhorar a qualidade das cidades brasileiras, suas arquiteturas e seus traçados urbanos"⁽¹⁾

O objetivo da Associação seria o de contribuir para a melhoria da sociedade usando linguagem acessível, formando cidadãos capazes de criticar e transformar a realidade.

A AEAU SP possui seis núcleos: o Núcleo de Ensino - Escola da Cidade, o Núcleo de Aplicação, o Núcleo de Pesquisa, o Núcleo de Informação, o Núcleo de Cursos Livres e o Núcleo de Tecnologia.

O Núcleo de Ensino - Escola da Cidade agrega tudo que diz respeito à graduação, ao ensino propriamente dito. A Escola da Cidade é uma faculdade de arquitetura e urbanismo, legalmente constituída e reconhecida pelo MEC, conforme resolução específica. Além do ensino, constitui-se, também, de um centro de estudos do ambiente construído, pesquisando as diferentes formas de ocupação do espaço e as relações entre arquitetura, história, território e natureza. O Núcleo de Ensino tem propósito de formar profissionais que exerçam reflexões e possam agir sobre o ambiente construído. Nessa direção a Escola, reuniu um grupo de professores capacitados a formar futuros arquitetos profundamente identificados com os problemas ambientais e urbanos de nossa sociedade.

O Núcleo de Aplicação tem a função de levar os conhecimentos produzidos pela Escola à comunidade, às entidades, instituições, aos órgãos públicos e às empresas, por intermédio da promoção de programas culturais, sociais e técnicos. Cabe a esse Núcleo, também, identificar demandas a serem trabalhadas pela Associação, como experimentos de ação propositiva de seu corpo de associados, organizando a produção coletiva de conhecimentos e as metodologias de ação. Nesse Núcleo está abrigado um Escritório Modelo que trabalha com comunidades carentes, onde os alunos participantes são bolsistas.

O Núcleo Pesquisa trabalha com pesquisas aplicáveis aos programas desenvolvidos pela Escola sobre o território e o ambiente construído. Desenvolve trabalhos em áreas como as de expressão gráfica, projeto e teoria da arquitetura e urbanismo. Esse Núcleo mantém vínculos com a Escola Federal de Lausanne, a Escola de Tecnologia da Universidade de Viena e com a Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona. O Núcleo de Pesquisa ainda cuida da documentação interna da produção de alunos e professores.

O Núcleo de Informação trabalha com a comunicação tanto interna como externa, divulgando o conhecimento e o acervo de referências do centro de documentação aberto ao público. É responsável pela biblioteca da Associação, pela publicação de textos e a manutenção do site.

O Núcleo de Cursos Livres realiza palestras, cursos e seminários para o público interno e externo. Esses cursos podem funcionar como especialização e estão também ligados às matérias optativas que o aluno tem que cumprir durante o curso.

Por fim, ao Núcleo de Tecnologia cabe desenvolver pesquisas aplicadas, que atendem aos interesses e necessidades da arquitetura e do urbanismo e possibilitem para os professores meios de vinculá-los à Escola e, ao mesmo tempo, aumentar sua remuneração.

As raízes da Associação de Ensino remontam a experiência positiva de renovação do ensino de arquitetura no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Brás Cubas, em Mogi das Cruzes, entre os anos de 1992-1995. Após essa vivência um grupo de professores, decidiu fundar uma escola própria onde poderiam colocar em prática uma visão de ensino que se coadunasse com seus ideais e propósitos.

Segundo os professores, o principal objetivo da Escola é o de "formar futuros arquitetos que elaborem reflexões críticas e criem soluções técnicas e estéticas, lidem com conhecimentos que

estruturam o pensamento construtivo, reconheçam a dimensão do espaço coletivo, fomentem processos interpretativos estruturados, contínuos e criativos".⁽²⁾

(1) palavras transcritas do site www.escoladacidade.edu.br acessado em 25/04/2005

(2) Idem transcrito do site

A Escola da Cidade é uma faculdade onde os professores associados, reúnem sua experiência na arte de projetar como perfil característico da prática de ensinar. A sua concepção de formação, não privilegia simplesmente a instrução acadêmica, não se intentando formar somente estudiosos, mas, objetivamente, a formar arquitetos e urbanistas atuantes e praticantes. Os professores são os próprios mantenedores, sendo o quadro docente formado somente por associados, embora nem todo associado leccione na Escola.

Hoje a Escola conta com 100 associados, os quais contribuem dando aulas, com taxas ou com doações. O projeto financeiro alia-se pedagógico, o ensino não visa o lucro. Tudo que se recebe é investido na própria instituição. Por meio desses recursos está sendo montado o laboratório de informática e realizada toda a reforma do prédio.

O trabalho vivenciado por diversos professores, na Faculdade Braz Cubas em Mogi das Cruzes, foi à base para o dossiê apresentado para o MEC. Finda aquela experiência, a partir de 1996, o grupo de professores continuou trabalhando para a constituição da Escola. Somente em 2001 foi aberta a primeira turma.

Todos os professores têm a construção da Escola como meta, e segundo depoimento da professora doutora Anália Amorim todo esse processo da formação é um laboratório de uma "democracia vivenciada na essência".⁽³⁾

A Escola surgiu com o propósito de ter um padrão de excelência, visando criar um grupo de profissionais que possa vir a gerir a cidade, o espaço e, assim, estenda e amplie as oportunidades de trabalho. A Escola coloca-se como formadora de profissionais que exerçam significativos papéis sociais, econômicos, culturais, que estejam envolvidos na produção de cidade e da habitação.

Acredita-se que o bom desempenho desses papéis faça com que se amplie cada vez mais o mercado de atuação dos arquitetos, gerando inclusive um maior influência nas decisões de políticas tanto urbanas como e habitacionais.

Aspectos Cooperativos da Instituição

A Escola da Cidade se propõe a ter uma nova estrutura cooperativa, e a instituição visa colocar a cultura arquitetônica brasileira novamente no plano dos debates nacionais e internacionais travados atualmente.

O amadurecimento dos debates do grupo de professores que fundaram a escola, concluiu ser importante a criação de um tipo novo de instituto de investigação, onde fossem não só pesquisados problemas urbanos e arquitetônicos e de apropriação do território, mas, fossem apresentadas soluções possíveis e desejadas. Uma instituição de pesquisa tanto propositiva quanto de análise, onde seus membros seriam proprietários e executores, propositores e propiciadores. Esse modelo, mais simples e ágil de gestão administrativa, se assemelha ao modelos das ONGS, entidades do 3º setor, onde, no caso específico da Escola, o principal interesse econômico está na satisfação de conseguir, propiciar melhores condições para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa.

A iniciativa de criar um outro formato, foi uma equação que entusiasmou muitos profissionais. Neste formato que os professores consideram como uma iniciativa do 3º setor, buscam-se recursos na iniciativa privada e podem ser desenvolvidos cursos, ou iniciativas de aplicação de um determinado conhecimento na sociedade a partir de uma associação de profissionais e intelectuais.

Essa associação, que dentre suas atividades forma arquitetos, é uma iniciativa nem pública nem privada, e, portanto acaba ocupando um espaço intermediário na sociedade, o que é algo bem interessante como forma de produção e socialização de conhecimento.

A Associação como um todo, tem uma gestão realizada por um conjunto de professores, definidos pelos associados, por um período de quatro anos. A gestão atual vai de 2004 à 2008.

(3) Entrevista realizada com a Prof. Dra. Anália Amorim

Organização do Curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade tem duração de 5 anos, e conta hoje, com 160 alunos, divididos em quatro turmas. O curso é anual e possui processo seletivo diferenciado. A organização das disciplinas é realizada por seis setores: Tecnologia, Urbanismo, Desenho, História, Projeto e Estúdio Vertical.

Os alunos freqüentam a escola em período integral, tendo aulas de segunda à sexta-feira das 14:00 às 20:30 horas. Este período de aula é dividido em dois tempos: o primeiro das 14:00 às 17:00 horas; onde são ministradas as aulas expositivas, instrumentativas, com as disciplinas mais conceituais, e o segundo tempo das 17:00 às 20:00 horas onde se realizam os trabalhos em Estúdio Vertical.

A organização semanal das disciplinas e tarefas permite compreender como os conteúdos e atividades das diversas áreas de conhecimento interagem. A tabela 1 - Grade Curricular revela na distribuição das atividades a importância dos estúdios como vetores do ensino na Escola.

Pretende-se que com os conhecimentos adquiridos, tanto em sala de aula, como no Estúdio Vertical, quando agregados e potencializados, proporcionem os fundamentos necessários ao exercício da profissão, inclusive envolvendo-se com princípios éticos e tecnológicos.

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º Tempo	14:00 – 17:15	Urbanismo	Tecnologia	Desenho	História	Arquitetura
		2 Urbanismo	2 Tecnologia	3 Desenho	2 História	2 Projeto
Intervalo						
2º Tempo	17:30 – 20:30	Estúdio Vertical de Projeto	Estúdio Vertical de Projeto	Seminário	Estúdio Vertical de Projeto	Estúdio Vertical de Projeto
		10 Orientadores	10 Orientadores	3 Seminário	10 Orientadores	10 Orientadores

Tabela 1 - Grade Curricular

Procedimentos e práticas didáticas e pedagógicas das disciplinas de projeto

A grade curricular da escola espelha sua proposta didática pedagógica. Os alunos estão imersos em atividades de aprendizagem durante dois períodos por dia. A maior parte das disciplinas são voltadas ao conhecimento e desenvolvimento de projeto no seu sentido mais amplo.

As disciplinas mais específicas de projeto ocorrem no 1º tempo das aulas. São elas denominadas Urbanismo e Arquitetura. Também é interessante a atenção dada a disciplina Desenho que envolve todas as formas de representação, inclusive as infográficas. Esta disciplina não é enfocada como técnica de apoio aos projetos, mas como repositório e instrumento de conhecimento das operações projetuais.

A cada ano a escola propõe um grande eixo temático que deve estabelecer delimitações e abordagens para cada conjunto de disciplinas. Ao longo destes 4 (quatro) anos de existência da escola os eixos temáticos foram: 2002 - Meio ambiente / Natureza, 2003 - Técnica / Arte e Design, 2004 - Habitação / Indivíduo e Sociedade e, em 2005 - Cidade / Política e cultura.

As disciplinas anuais são seqüenciais, assim denominam-se, por exemplo, Arquitetura I, Arquitetura II, Arquitetura III, etc respectivamente aos anos da graduação.

A metodologia tanto na área das disciplinas de Arquitetura ou de Urbanismo está orientada pela inserção de aspectos teóricos nas atividades projetuais. Do ponto de vista pedagógico as disciplinas inter-relacionam seus conteúdos tanto aos eixos temáticos como às especificidades e complexidades a serem tratadas a cada ano.

Em linhas gerais as práticas das disciplinas dos estúdios constroem-se em três instâncias:

1. Observação e construção do problema do projeto.
2. Análise e conhecimento de projetos referenciais.
3. Exercícios de projeto/proposições

A metodologia da Escola tem como base propiciar uma interação entre cidade e aluno. Assim, a localização estratégica da Escola, na área central de São Paulo, pretende proporcionar uma reflexão diária sobre a diversidade e complexidade de uma grande metrópole e toda a sua carga de problemas urbanos e sociais. Ao final do curso objetiva-se que o aluno possa realizar uma leitura ampla da cidade por meio de uma visão do território aprendida na Escola. Assim sendo, o edifício, a quadra, o bairro, o bairro na cidade, a cidade na metrópole são os motivadores diretos da atividade crítica e projetual capacitando o futuro arquiteto a ser socialmente responsável, exercendo a profissão através de ações com propósito humanizador.

Além das relações com o espaço urbano próximo, existe uma preocupação em formar arquitetos para a diversidade do território brasileiro. Em função desse objetivo, a Escola desenvolve uma proposta denominada Escola Itinerante. Por meio dessa atividade extracurricular são efetuadas viagens à vários locais e cidades brasileiras, onde os alunos realizam estudos e projetos, sendo em cada local recebidos por especialistas que instrumentam o trabalho a ser realizado. Essas viagens de estudo pretendem ampliar o conhecimento crítico dos alunos, sobre a diversidade do território brasileiro, do ponto de vista arquitetônico, urbano e social. O contatos com essas diversidades devem, entretanto, não se resumir a meros diagnósticos, mas tornarem-se estudos e projetos de caráter propositivo.

Nota-se que o fio condutor de toda concepção da Escola da Cidade é o ensino de projeto. Tanto as disciplinas urbanismo como as de Projeto são vistas como matérias teóricas, o que exige um maior empenho e preparação dos conteúdos e atividades por parte dos professores. Entende-se que essas duas disciplinas propiciarão ao futuro arquiteto a leitura do território e a formação do repertório projetual realizando sempre vínculos com os demais assuntos estudados. As linhas que separam a concepção do edifício e da cidade, dos objetos e do edifício, da paisagem e da construção são vistas como muito tênues, assim sendo as disciplinas são trabalhadas em conjunto, não existindo a usual divisão em: Desenho Urbano, Projeto de Edifícios, Desenho Industrial, Programação Visual, Paisagismo etc. Para a proposta pedagógica todas as disciplinas são entendidas como Projeto. Assim sendo, o curso é bem mais direcionado às atividades de estúdios que a maioria das outras escolas. Enquanto a maioria dos cursos tem uma carga horária

25% a 30% do total do curso, em disciplinas da área projeto, a carga horária da Escola da Cidade nessa área é 67%.

Os dois prédios geminados onde funciona a Escola foram projetados para uso residencial, por Oswaldo Bratke, mas já estavam, há algum tempo, funcionando como comerciais. Os seus sete andares estão sendo adaptados aos novos usos, conforme aumentam as necessidades da associação de ensino e necessidades do curso. Nos estúdios foram construídas mesas especiais que comportam quatro régua paralelas. Elas seriam como que o endereço dos alunos, assim sendo, os estúdios desempenham papel preponderante no ensino, fazendo com que os alunos tenham continuidade nas suas tarefas. Os alunos mais adiantados tendem a ajudar os iniciantes, e os trabalhos não devem sair das pranchetas. Os alunos são sempre induzidos a trabalhar em grupo e dentro da Escola.

As disciplinas são concebidas em conjunto pelos professores, porém é claro que cada área define seus programas em separado. Em todas as semanas são realizadas reuniões com representantes das turmas e do ano, onde participam alunos e professores. Além desses, são necessárias também reuniões mensais para avaliação do processo de trabalho em andamento no Estúdio Vertical.

O Estúdio Vertical

O Estúdio Vertical é uma atividade de trabalho que reúne todos os alunos da escola em equipes. Cada equipe desenvolve exercícios de projeto definidos pela Escola de acordo com o eixo temático de estudo proposto. As equipes são organizadas verticalmente, com um aluno de cada ano, excetuando-se os do último ano que estarão empenhados em desenvolver o TFG. A conceituação do projeto é compartilhada por todos dentro das possibilidades e experiências de cada aluno. Todos os alunos trabalham a complexidade do tema e sua relação com os fenômenos urbanos. Essa complexidade deve envolver os edifícios, os espaços e os objetos na área definida para ser estudada. O reconhecimento desses elementos, como se viu, se dá por meio de visitas a área, estudo de obras semelhantes e referenciais, e seminários com professores e arquitetos convidados.

Os seminários sobre os eixos temáticos ocorrem todas as quartas feiras. Para sua realização, são sempre organizadas várias atividades prévias que antecedem um seminário final de conclusão.

A organização vertical do curso é realizada no sentido de que o aluno tenha mais aproveitamento em sua aprendizagem, pois a troca de experiências permite aos alunos mais novos incorporar certos níveis de complexidade em seus trabalhos. O professor por sua vez, permite-se discutir os projetos em maior profundidade acreditando que parte do instrumental e do repertório serão absorvidos pela atividade interativa existente entre os alunos das equipes.

Para o estudo vertical a Escola organiza-se em 40 equipes, de formação livre, com um aluno de cada ano. As aulas e atividades são orientadas por meio de um rodízio de professores. Porém, a cada equipe é reservado um professor como responsável pela condução dos trabalhos.

As avaliações são, em parte, individuais considerando a participação e envolvimento de cada aluno no trabalho. As equipes, também, recebem uma avaliação coletiva por meio de bancas compostas pelo professor tutor e outros 2 membros no mínimo.

Processo Seletivo

Para o ingresso é realizado um processo seletivo diferenciado que conta com provas realizadas após algumas aulas conceituais realizadas pelos professores. Os exercícios de exame de seleção são avaliados por um corpo de professores que compõe a cada ano uma Comissão Organizadora do Processo Seletivo. São considerados aprovados aqueles candidatos que tiverem nota igual ou superior a 5 no conjunto de questões propostas, isto é, aqueles que demonstrarem capacidade de desenvolver os temas propostos e articulá-los segundo a linguagem que foi solicitada para sua realização. São aferidos pontos em função de se o aluno presta atenção, se tem lucidez, se tem capacidade de refletir, de entender. A Escola quer um aluno que seja capaz de aprender,

valorizando aquele aluno que melhor observa e percebe as coisas. Esse perfil do aluno, é preferido pela Escola, pois entende-se que ele vai a partir do curso ter possibilidades maiores de atuar no sentido de transformar.

Para o entendimento desses critérios é apresentado a tabela abaixo onde estão registrados os critérios de avaliação utilizados no processo seletivo.

SENTIR	Interesse	Técnico
		Cultural
		Artístico
	Atenção	Visão
		Observação Pessoal
	Percepção	De Detalhes
Do Contexto		
PENSAR	Análise	Organização
		Raciocínio
	Síntese	Criatividade
		Invenção Prática
PENSAR	Expressão	Oral
		Escrita
		Desenho 2D
		Maquete
	Trabalho	Individual
		Equipe
	Concretização	Habilidade De Manual
Engenhosidade		

Tabela 2 - Critérios de Avaliação do Processo Seletivo (Fonte Escola da Cidade)

Panorama

A construção do projeto pedagógico de ensino da Escola da Cidade encontra-se em gestação, e a pesquisa sobre sua proposta de ensino ainda está em realização. Entretanto, o estado atual do estudo indica vários valores positivos como resultado de suas proposições diferenciadas.

Entre esses valores destacam-se:

- A concentração dos trabalhos dos alunos em torno das atividades de projeto.
- A incorporação de elementos de teoria e método às disciplinas entendidas como projeto.
- A dinâmica interna de proposição do curso, seus eixos temáticos, suas disciplinas e seus conteúdos.
- A escala da Escola que permite um contato maior entre os professores e alunos, alunos e alunos nos diversos trabalhos, seminários e práticas existentes.
- A localização da Escola que permite o convívio e a vivência com a configuração espacial da vida urbana.

Assim sendo, mesmo que em caráter preliminar, pode-se dizer que:

A ênfase na retomada do projeto, como atividade teórico-prática que direciona a produção de conhecimentos, aliada a proposta conjunta de programas disciplinares e ao espírito colaborativo de aprendizado propiciado pelo estúdio vertical parece estabelecer novas qualidades na formação dos arquitetos urbanistas.

Referências Bibliográficas

- ABEA. *Sobre a História do Ensino de Arquitetura no Brasil*. São Paulo: ABEA, 1977.
- ALMEIDA, Marília Sant'anna de. *O Desenho do Arquiteto*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo. São Paulo, 1984.
- ARANTES, Pedro Fiori. *Arquitetura Nova*. São Paulo: Ed. 34, 2002.
- ARGAN, Carlo. *Projeto e Destino*. São Paulo: Ática, 2001.
- ARTIGAS, Vilanova. *Arquitetos Brasileiros*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1997.
- _____. *Caminhos da Arquitetura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- CARMEL-ARTHUR, Judith. *Bauhaus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- COMAS, Carlos Eduardo, (org.). *Projeto Arquitetônico Disciplina em Renovação*. São Paulo: Projeto, 1986.
- CORONA, Eduardo. *Oscar Niemeyer: uma lição de Arquitetura*. São Paulo: Fupam, 2001.
- DUARTE, Fábio. *Arquitetura e Tecnologias de Informação: da Revolução Industrial à Revolução Digital*. São Paulo FAPESP: Editora da UNICAMP, 1999.
- FERRO, Sérgio. *O Canteiro e o Desenho*. São Paulo: Projeto, 1979.
- FICHER, Sylvia. *Os Arquitetos da Poli: Ensino e Profissão em São Paulo*. São Paulo: FAPESP: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.
- GAMA, Ruy. O Ensino e o Debate da Arquitetura, in *Arquitetura e Urbanismo n.º 5*. São Paulo: Ed. Pini, 1986.
- LEMONS, Carlos A.C. *O que é Arquitetura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
- _____. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.
- MARTINEZ, Afonso Corona. *Ensaio sobre o Projeto*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2000.
- MONTECLARO CESAR JUNIOR, Carlos Eugênio. *O Ser Arquiteto-Urbanista*. Taubaté/SP: Cabral Editora Universitária, 1998.
- MONTENEGRO, Gildo A. *A Invenção do Projeto: a Criatividade Aplicada em Desenho Industrial, Arquitetura, Comunicação Visual*. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
- MOREIRA, Rafael in *O Ensino da Arquitetura no Brasil Imperial*. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2001.
- MOTTA, Flávio. *Desenho e Emancipação in Publicação do GFAU (Grêmio dos Estudantes da FAU USP)*. São Paulo, 1975.
- MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- NIEMEYER, Oscar. *Conversa de Arquiteto*. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- PEREIRA, Gustavo. *Christiano Stockler das Neves e a formação do Curso de Arquitetura no Mackenzie College*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2005.
- PEREIRA, Miguel. *Arquitetura e os Caminhos de sua Explicação*. São Paulo: Projeto Ed. Associados, 1984.
- PERRONE, Rafael Antonio Cunha. *O Desenho como Signo da Arquitetura*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo, 1993.
- REIS, Nestor Goulart, (org.). *100 Anos de Ensino de Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: FAU USP, 1996.

RODRIGUES, António Jacinto. *A Bauhaus e o Ensino Artístico*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

SEGRE, Roberto. *Arquitetura Brasileira Contemporânea*. Petrópolis: Viana e Mosley, 2003.

SOUSA, Alberto. *O Ensino da Arquitetura no Brasil Imperial*. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2001.

TRONDOLI, Virgínia Rosa. *Projeto de Arquitetura Ensino e Referências de Escolas Paulistas*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2003.

XAVIER, Alberto (org.): *Depoimento de uma Geração-Arquitetura Moderna Brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.